



DISTINÇÕES MOLECULARES E CLÍNICAS ENTRE A CRISE BLÁSTICA NA LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA E AS LEUCEMIAS AGUDAS: A NECESSIDADE DA CORREÇÃO TERMINOLÓGICA

KATLIN S. DUARTE CAETANO

Introdução: A Leucemia Mielóide Crônica (LMC) é uma neoplasia caracterizada pela translocação BCR-ABL1, com progressão para crise blástica em sua fase avançada. Apesar da nomenclatura amplamente aceita para as fases da LMC, com distinção entre fase crônica, acelerada e crise blástica, frequentemente, essa fase é indevidamente chamada de "leucemia aguda" devido às semelhanças clínicas. Contudo, as crises blásticas apresentam diferenças moleculares importantes, como a manutenção da fusão BCR-ABL1 e mutações adicionais (TP53, RUNX1), que as diferenciam das leucemias agudas primárias. **Objetivo:** Este estudo objetivou esclarecer essas distinções clínicas e moleculares, enfatizando a relevância de uma terminologia precisa para diagnóstico e tratamento. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados renomadas, como PubMed, Scielo e Medline com artigos publicados entre 2010 e 2025, analisando aspectos moleculares, citogenéticos e terapêuticos das crises blásticas. **Resultados:** Os resultados evidenciam que o uso incorreto do termo "leucemia aguda" para descrever crises blásticas pode levar a diagnósticos e tratamentos inadequados. Crises blásticas provocam parcialmente inibidores de tirosina quinase (ITKs) combinados com quimioterapia, enquanto leucemias agudas requerem quimioterapia intensiva e, frequentemente, transplante de células-tronco. As discussões destacam que a ausência de critérios uniformes para diagnóstico de crises blásticas agrava confusões terminológicas, prejudicando decisões terapêuticas e comunicação interdisciplinar. A literatura recomenda a adoção de critérios dos diagnósticos baseados em características moleculares específicas, promovendo padronização e manejo clínico. **Conclusão:** Conclui-se que as atualizações terminológicas são cruciais para evitar confusões entre crises blásticas da LMC e leucemias agudas. O reconhecimento dessas condições como entidades específicas favorece diagnósticos precisos, tratamentos personalizados e melhor comunicação clínica, beneficiando pacientes e reduzindo erros. O uso correto da terminologia promove diagnósticos mais precisos, tratamentos personalizados e uma melhor comunicação no ambiente clínico, beneficiando diretamente os pacientes e reduzindo erros clínicos. A presente revisão contribui para o avanço na compreensão das diferenças entre essas condições e reforça a importância de uma abordagem multidisciplinar e baseada em evidências.

Palavras-chave: **CRISE; LEUCEMIA; MUTAÇÕES**